

# Participação Social: um Domínio da Funcionalidade, um Indicador de Resultados em Fisioterapia

JULIANA MOREIRA · CLÁUDIA SANTOS · NUNO TAVARES  
CATARINA SILVA · ANABELA MARTINS

**Introdução e objetivos:** Segundo a OMS, o envelhecimento ativo é o processo de otimização da saúde física, mental e social, permitindo aumentar e manter a participação da pessoa em atividades que melhorem a sua independência e qualidade de vida. O fisioterapeuta pode contribuir para o desenvolvimento e implementação de políticas de envelhecimento ativo e saudável ao adotar estratégias que maximizem a funcionalidade com impacto na participação. Pretende-se estudar a relação entre a participação social dos adultos mais velhos residentes na comunidade, e que procuram serviços de Fisioterapia, com a capacidade funcional e outras características contextuais.

**Materiais e Métodos:** Aplicou-se um protocolo de avaliação funcional: 30s Sit-to-stand (30sSTS), Step test (ST), Timed Up and Go (TUG), 10m Walking Speed Test (10mWST) e Grip Strength (GS), dados sociodemográficos, autoeficácia para o exercício e risco ambiental doméstico, a indivíduos com um score superior a 25% de restrições na participação, medido pelo questionário Perfil de Atividades e Participação relacionado com a Mobilidade (PAPM).

**Resultados:** Amostra de 80 indivíduos (77,3±8,798 anos; 82,5% mulheres), com valores médios dos testes funcionais abaixo dos pontos de corte para o risco de queda – 30sSTS: 7; ST: 7; TUG: 18,68s; 10mWST: 0,70m/s; GS: 16,93Kg; autoeficácia para o exercício: 11,88; risco ambiental: 28,4%. A PAPM revelou 45% de restrições na participação (restrições moderadas). A participação correlacionou-se com todos os testes funcionais, sendo mais forte com o TUG ( $r=0,538$ ,  $p<0,001$ ) e 10mWST ( $r=0,450$ ,  $p<0,001$ ) e ainda com a autoeficácia para o exercício ( $r=-0,225$ ,  $p=0,045$ ) e o risco ambiental ( $r=0,262$ ,  $p=0,019$ ).

**Conclusão:** Embora não excluída a associação com fatores ambientais e pessoais, este estudo destaca a relação entre o perfil de participação e a capacidade funcional. Ao melhorar a capacidade funcional, nomeadamente força, equilíbrio, resistência, mobilidade e marcha, o fisioterapeuta pode influenciar a participação, um indicador de resultados em saúde, veiculado em programas de envelhecimento ativo e saudável e em projetos globais, como o Rehabilitation 2030 A Call for Action.